

**Projeto Arqueológico para as Obras de Melhoramento e Pavimentação da BR 405/PB
(Trecho do Km 36,5 ao Km 54,50) de São João do Rio do Peixe a Marizópolis.**

Relatório de Encerramento

Conteúdo: Resultados do diagnóstico, avaliação de impactos arqueológico e paleontológico, salvamento arqueológico e de educação patrimonial executados na área de abrangência da BR 405/PB (trecho do km 36,5 ao km 54,5).

Meta 1 do Contrato nº DNIT PP 717/2013
- SERVIÇOS DE ARQUEOLOGIA.

3ª Medição

Encaminhado ao DNIT.



Marcos Albuquerque

Arqueólogo
Coordenador do Projeto

Veleda Lucena

Arqueóloga Responsável

Fevereiro 2014

FICHA TÉCNICA

TÍTULO
Projeto Arqueológico para as Obras de Melhoramento e Pavimentação da BR 405/PB (Trecho do Km 36,5 ao Km 54,50) de São João do Rio do Peixe a Marizópolis.
SUBTÍTULO
Relatório de Encerramento.
EXECUÇÃO
ARQUEOLOG PESQUISAS LTDA - CNPJ/MF 07.362.648/0001-57 Telefone: (81) 3459 3554
EMPREENDEDOR
DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES - DNIT
APOIO INSTITUCIONAL
Laboratório de Arqueologia / DH / CFCH / Universidade Federal de Pernambuco Telefone/Fax: (81) 3459-3340 Celular: (81) 9602-2043.
PERMISSÃO IPHAN
PORTARIA No- 13, DE 18 DE MARÇO DE 2013 DOU de Nº 53, terça-feira, 19 de março de 2013 Processo n.º 01408.001482/2012-47
DATA
Fevereiro de 2014

Empresa
Arqueolog Pesquisas Ltda EPP
Contrato
PP- 717/13-00
Meta
META 1- SERVIÇOS DE ARQUEOLOGIA- BR 405/PB
Trecho
Trecho São João do Rio Peixe e Marizópolis
Extensão
km 36,5 - km 54,5
Processo no Iphan
n.º 01408.001482/2012-47
Portaria do Iphan
PORTARIA N. 13, DE 18 DE MARÇO DE 2013 DOU de Nº 53, terça-feira, 19 de março de 2013
Equipe
AVALIAÇÃO DE IMPACTOS NA ADA (LAUDO PERICIAL) Arqueóloga - Silvia Rejane Andrade Lima Uchôa Veiga Paleontólogo - Jorge Luiz Lopes da Silva Auxiliar Técnico - Diogo Valdson Cruz Soares Cristino Auxiliar Técnico - João Francisco Rosendo EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Historiador - Hugo Demétrio Nunes Teixeira Bonifácio Pedagogo - Ana Carolina Rodrigues de Melo Auxiliar Técnico - Tatiane Kelly Alves Guimaraes SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO Arqueólogo - Coordenador – Yuri Menezes Freitas Arqueóloga - Viviane Cavalcanti Galvão Auxiliar Técnica - Vanesa Luana B. Barbosa Auxiliar Técnica - Rafaela da Conceição Crippa Técnico Laboratorial - Petrônio Pereira dos Santos Técnica Laboratorial - Iva Teresa da Silva

Objetivos

- Avaliação de Impactos na ADA (Laudo Pericial)
- Educação Patrimonial
- Salvamento Arqueológico

Abrangência

Área de Influência Indireta (AII)

A área de influência indireta (AII) que corresponde às áreas onde os efeitos são induzidos pela existência do empreendimento e não como consequência de uma ação específica do mesmo; assim foi considerada como área de influência indireta os municípios de **São João do Rio do Peixe e Marizópolis**, no estado da Paraíba.

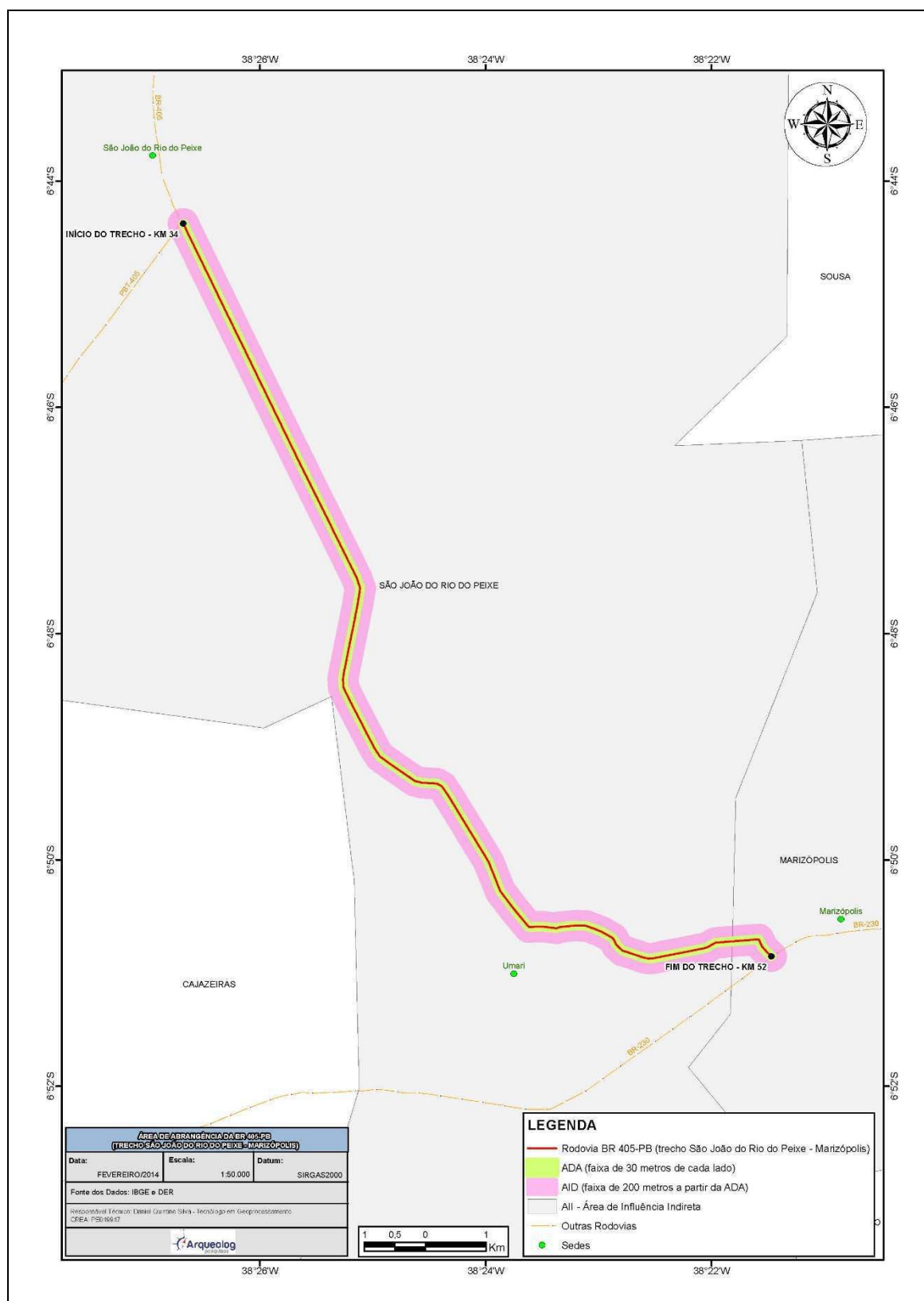
Área de Influência Direta (AID)

A área de influência Direta (AID) é aquela correspondente a área de domínio do empreendedor, ou seja, a área disponível para o planejamento do empreendimento. A AID considerada para a pesquisa arqueológica foi definida em função da ADA, tendo-se considerado uma faixa de influência de **200 metros** a partir desta.

Área Diretamente Afetada (ADA)

A área diretamente afetada (ADA) é aquela área onde o patrimônio arqueológico e cultural viria a sofrer os impactos, de maneira primária, ou seja, onde haveria uma relação de causa e efeito. No caso, a área de implantação do empreendimento, em que se incluem as áreas de instalação da infra-estrutura de implantação e de funcionamento. Para esta pesquisa, está sendo considerada como ADA a faixa de domínio padrão, contendo no mínimo **30 metros** de largura em cada lado da rodovia.

O mapa apresentado adiante indica a área de abrangência (AII, AID e ADA) do empreendimento a ser considerada nesse estudo.



Metodologia

Neste Estudo, foram consideradas as áreas diretamente afetadas além das áreas de influência direta e indireta do Projeto, que foram submetidos a metodologias distintas de estudo, levando-se em consideração a iminência dos riscos de destruição.

A **avaliação de impactos na ADA** foi elaborado a partir de:

- Levantamento de informações orais junto à população residente nas áreas afetadas, no que tange à existência de sítios arqueológicos na AID e ADA do empreendimento.
- Prospecção nos pontos recomendados no EIA e arrolados no OFÍCIO N° 188/2011/GAB IPHAN-PB/MinC- BR-405/PB encaminhado ao DNIT, e no Termo de Referência expedido pelo DNIT
- Levantamento arqueológico de campo (prospecção de superfície), contemplando todos os compartimentos ambientais da área afetada.
- Avaliação geoarqueológica das áreas de maior potencial arqueológico
- Prospecção de subsuperfície, contemplando todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área afetada.

As etapas a seguir apenas tiveram lugar quando da localização de evidências arqueológicas, estando previsto:

- Plotagem, com base no Sistema de Posicionamento Global (GPS), das áreas com presença de vestígios arqueológicos superficiais. As áreas onde fossem localizados vestígios seriam registradas através de coordenadas geográficas, assinalando-se os limites espaciais das ocorrências com base em escavação de cortes teste.
- Controle documental de estruturas porventura existentes.
- Documentação fotográfica das ocorrências. Todas as áreas de ocorrência de vestígios arqueológicos foram documentadas fotograficamente, bem como o material móvel e as estruturas localizadas.
- Mapeamento dos sítios localizados. A partir das coordenadas dos sítios, foi realizado o mapeamento dos sítios localizados.

Os resultados obtidos a partir da avaliação de impactos na ADA e prospecções na AID e as condicionantes do Iphan subsidiaram a etapa de Salvamento Arqueológico, desenvolvidas na

área.

A **Prospecção Sistemática de Superfície** buscou avaliar as áreas de potencial arqueológico e identificar ocorrências de sítios arqueológicos, de natureza pré-histórica ou histórica, existentes nas áreas afetadas pelo empreendimento. Foi realizado com base no caminhamento e observação sistemática da superfície do terreno, em busca de vestígios arqueológicos.

Em cada lado da rodovia foram posicionados dois pesquisadores, com o objetivo de visualizar a superfície do terreno, simultaneamente. Deste modo, a prospecção de superfície abrangeu a totalidade da faixa de domínio, estabelecida pelo empreendedor. A documentação foi realizada sistematicamente a cada 250 metros, tendo-se georreferenciado com GPS, realizado fotografias da área e registrado ficha de campo a cada segmento.

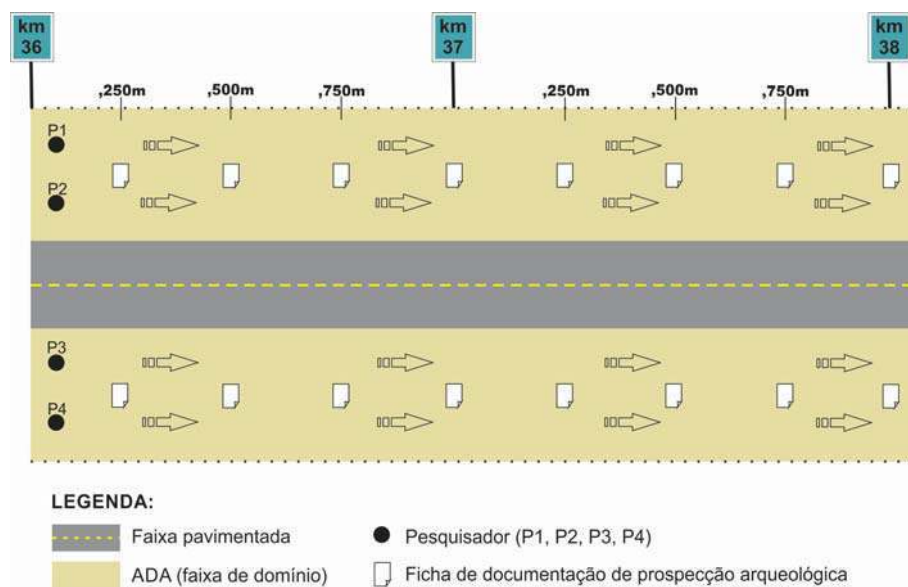


Figura 1 – Esquema gráfico da metodologia adotada na prospecção de superfície na ADA do empreendimento.

Este tipo de abordagem prospectiva foi também aplicada na busca pela localização de sítios com sinalações rupestres, com base na prospecção sistemática da superfície dos afloramentos graníticos presentes na área sob estudo.

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico através da inspeção visual de superfície contemplou todos os compartimentos ambientais da área do empreendimento, conforme preconiza o Art. 2º da Portaria IPHAN Nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada

no D.O.U. de 18/12/02.¹ Em síntese, a sistemática adotada para registro do trecho em estudo consistiu em:

- ✓ Avaliação geoarqueológica da área de abrangência do empreendimento;
- ✓ Visualização de superfície em todo o trecho, sobretudo aquele onde se verificou potencial arqueológico, com vistas a localizar vestígios arqueológicos;
- ✓ Georreferenciamento do trecho percorrido nos dois lados da rodovia, a cada 250 metros;
- ✓ Documentação fotográfica dos dois lados da rodovia, a cada 250 metros;
- ✓ Registro em ficha de campo;

Por outro lado, a inspeção de subsuperfície contemplou sobretudo aquelas áreas que apresentaram maior potencial arqueológico, conforme preconiza o Memorando Circular nº 014/2012 CNA/DEPAM, de 11 de dezembro de 2012². Todavia, de modo a estabelecer uma amostragem regular dos estratos do terreno ao longo do trecho, foram realizados cortes teste a cada 1.000 metros, ao longo do trecho, tendo-se contemplado ambos os lados da rodovia.

¹ Art. 2º - No caso de projetos afetando áreas arqueologicamente desconhecidas, pouco ou mal conhecidas que não permitam inferências sobre a área de intervenção do empreendimento, deverá ser providenciado levantamento arqueológico de campo pelo menos em sua área de influência direta. Este levantamento deverá contemplar todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada e deverá prever levantamento prospectivo de subsuperfície.

² “Todos os projetos de pesquisa arqueológica visando à instrumentalização e obtenção da Licença Prévia – LP junto aos diversos órgãos ambientais da Administração devem ser submetidos ao IPHAN conforme Portarias IPHAN 07/88 e 230/02 (...) Portanto, sempre caberá a necessidade de submissão de “projeto de pesquisa” e por consequência, avaliação e, nos casos de deferimento, publicação de portaria em DOU. Este procedimento é obrigatório para que possa ocorrer pesquisa arqueológica que tenham por objetivo a manifestação do IPHAN visando a obtenção de Licenças Ambientais, mesmo aquelas que não realizarão intervenções em subsolo e que não descaracterizarão qualquer evidência arqueológica.”

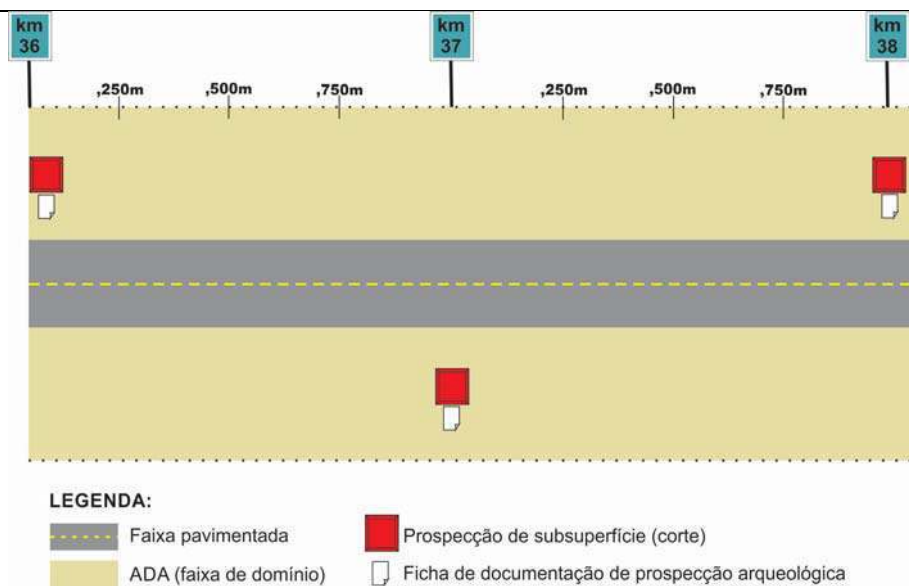


Figura 2 - Esquema gráfico da metodologia adotada na prospecção de subsuperfície na ADA do empreendimento.

Do ponto de vista das ações educativas, estas se apresentam como possibilidade de reconstituição do período pré-histórico, da identidade, participação, democracia e cidadania, possibilitando a construção do conhecimento científico quanto à formação de uma identidade local, considerando as necessidades e os desafios que surgem na socialização do conhecimento.

É por meio dessas ações que se pode tornar possível o processo de conscientização da sociedade em relação à preservação do patrimônio histórico que cerca as comunidades, estimulando-as a repensar atitudes de depredação.

De acordo com o cronograma relativo a esta Etapa, foram previstas as seguintes Fases:

- Fase 1 – Diagnóstico do público- alvo
- Fase 2 – Elaboração e distribuição de material educativo
- Fase 3 – Atendimento ao público escolar
- Fase 4 – Atendimento ao público em geral

Resultados

Fase 1 - Avaliação dos Impactos na ADA (Laudo Pericial)

Avaliação Arqueológica dos Impactos na ADA (Laudo Pericial)

O patrimônio histórico cultural daquela região paraibana, especificamente dos município de São João do Rio do Peixe e Marizópolis, foi caracterizado durante a execução da pesquisa. O levantamento dos dados foi realizado com base em fontes primárias e secundárias, tomadas em toda a área de abrangência (AII), e em particular nas ADA e AD da rodovia.

A prospecção visual de superfície contemplou sobretudo a Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento, com vistorias em alguns pontos na Área de Influência Direta (AID) que apresentaram potencial do ponto de vista arqueológico e paleontológico. A metodologia adotada em campo permitiu a prospecção da totalidade da ADA, tendo-se vistoriado superficialmente toda a extensão do trecho, do km 34 ao km 52 da rodovia.

Foram registrados 70 pontos de referência em cada lado da rodovia, totalizando 140 pontos com fichas na, na ADA. Oito dos pontos registrados indicaram locais onde deveriam ser realizadas ações de identificação, estudo e resgate.

1



Figura 3 – Prospecção de superfície na ADA, lado direito da rodovia. Foto: Arqueolog Pesquisas, 29/01/2014.



Figura 4 - Prospecção de superfície na ADA, lado esquerdo da rodovia. Foto: Arqueolog Pesquisas, 29/01/2014.

Durante a prospecção arqueológica de subsuperfície na área de influência direta do empreendimento, foram realizados cortes teste - unidade de escavação adotada na metodologia da pesquisa. Os cortes realizados foram sinalizados com piquetes encimados por bandeirolas vermelhas.

No conjunto, foram escavados **22 cortes-teste**, sendo 08 no lado esquerdo e 14 no lado direito da rodovia. Os pontos de cortes determinados distam aproximadamente 1.000 metros entre si (áreas de menor potencial arqueológico).



Figura 5 – Realização de corte teste na ADA do empreendimento. Foto: Arqueolog Pesquisas, 31/01/2014.



Figura 6 - Realização de corte teste na ADA do empreendimento. Foto: Arqueolog Pesquisas, 31/01/2014.

A partir do Diagnóstico foi apresentada uma avaliação de impactos, sobre o patrimônio Cultural quando se considerou que a implantação do empreendimento não interferiu fisicamente em áreas em que estejam registradas edificações oficialmente reconhecidas como de interesse histórico. Não se presume, portanto, danos em relação ao patrimônio arquitetônico.

Em relação ao patrimônio imaterial, o empreendimento não causou impactos, uma vez que, a área apresenta poucas moradias e os bens imateriais identificados no município não ocorrem na área do entorno da rodovia.

Em relação ao patrimônio espeleológico não há cavernas identificadas na AID. Do ponto de vista paisagístico, a área se encontra bastante antropizada, tendo sido utilizada sobretudo em atividades pecuárias.

Assim considerando, as obras do empreendimento envolvem unicamente riscos (ainda que baixos, face a avaliação da AID) com relação ao patrimônio arqueológico, e riscos elevados quanto ao patrimônio paleontológico.

Com relação ao patrimônio arqueológico, o passivo considerado converge para as áreas

onde foram realizadas ações de movimentação de terra (quando existe a possibilidade de destruição total ou parcial de sítios arqueológicos não manifestos). Tais áreas incluem além da faixa de implantação, as áreas de instalação dos canteiros, de implantação dos acessos e de estocagem de material. Importam ainda as áreas de empréstimo e eventuais bota-foras utilizados.

Convém salientar que a prospecção de superfície e de subsuperfície foi realizada após a realização da obra, impossibilitando uma avaliação adequada quanto ao eventual dano ocasionado. Contudo durante as atividades prospectivas não foram identificados sítios arqueológicos no entorno próximo da rodovia, o que não pode ser entendido como uma afirmação de inexistência de sítios arqueológicos naquele trecho. Os poucos vestígios localizados e um achado fortuito (artefato polido localizado a cerca de 280m da ADA) não se constituíram efetivamente em sítios arqueológicos, apesar dos esforços empreendidos em prospecções na área. O mesmo não se pode dizer quanto aos vestígios paleontológicos abundantes sobretudo no povoado de Cabra Assada. Estes foram tratados em volume específico.

Tal panorama não nos permite afirmar que as obras teriam promovido ou não impactos negativos, sobre o patrimônio arqueológico.

Convém salientar que durante as atividades prospectivas não foram identificadas ocorrências arqueológicas nas áreas do entorno, mesmo que de material remobilizado. Todavia não pode ser entendido como uma afirmação de inexistência de sítios arqueológicos naquele trecho.

Tais circunstâncias não nos permitem afirmar que as obras teriam promovido ou não impactos negativos, sobre o patrimônio arqueológico, entretanto temos que ressaltar que a prospecção realizada no entorno não impactado não sinaliza para um alto potencial arqueológico da área, apesar das expectativas decorrentes do levantamento histórico.

Cumpramos salientar ainda que foram cumpridas as exigências contidas nas condicionantes impostas pelo Iphan, naquilo que condizia com os resultados dos estudos arqueológicos.

Avaliação Paleontológica dos Impactos na ADA (Laudo Pericial)

Geologicamente o trecho da rodovia BR 405/PB entre os municípios de São João do Rio do Peixe e Marizópolis, encontra-se sobre rochas do embasamento cristalino aflorando no trevo entre a PB 230 e a localidade de Umari, após esse trecho apresenta em seu trajeto afloramentos com rochas sedimentares com alto potencial fossilífero até a zona urbana do município de São João do Rio do Peixe.

Buscaram-se inicialmente informações com os moradores das cidades e da zona rural dos municípios para averiguar se os mesmos possuíam alguma informação ou se já tinham visto pegadas de animais pré-históricos ou ossos nas rochas da região, já que o município de São João do Rio do Peixe possui registro de icnofósseis de pegadas dinossaurianas e de invertebrados em seu território.

1

Os entrevistados revelaram conhecer as pegadas de algumas localidades como, por exemplo, as do povoado de Cabra Assada. Dentre os pontos amostrados no trecho da BR 405/PB, entre São João do Rio do Peixe e Marizópolis, três localidades apresentaram a presença de icnofósseis (pegadas e tubos de invertebrados), revelados pela primeira vez nesse trabalho.

O Ponto 03 localizado nas coordenadas 6°49'58.47"S e 38°24'3.06"W, a cerca de 200 metros da rodovia, é das ocorrências registradas a mais impressionante, pois contém uma grande concentração de pegadas de dinossauros. No total, foram localizadas 52 pegadas, podendo inclusive haver mais, uma vez que o afloramento encontrava-se exposto. Também registrou-se uma grande concentração de icnofósseis de invertebrados, com tubos que podem ser atribuídos a artrópodes ou oligoquetas.



Figura 7– Uma das pegadas identificadas no povoado. Foto: Arqueolog Pesquisas, 2014.

No trecho da faixa de domínio percorrido da BR 405/PB entre os municípios de São João do Rio do Peixe e Marizópolis, apenas dois pontos apresentam rochas sedimentares que podem apresentar material fóssil preservado e que foram remobilizados, possivelmente, durante a pavimentação da BR 405/PB, sendo os únicos casos de interferência direta da BR. Os pontos estão localizados no Km 44 e nas duas laterais da rodovia a cerca de 100 metros do povoado Cabra Assada (sentido Marizópolis – São João do Rio do Peixe).

Não podemos afirmar a ocorrência de fósseis nas placas, pois apenas as faces externas puderam ser avaliadas (as mesmas não apresentaram nenhum vestígio de fósseis), porém as faces encobertas por outras rochas ou sobre o solo não foram avaliadas, pois o tamanho e peso das mesmas, só permitem a sua mobilização com o uso de máquinas.

No Povoado Cabra Assada, onde foram localizadas 52 pegadas, foram realizadas ações de educação patrimonial no intuito de orientar a população sobre a importância de tais achados. A atividade ocorreu na Associação de Moradores do povoado e também no local da ocorrência (Ponto 3).



Figura 8- Aula de paleontologia em campo. Foto: Arqueolog Pesquisas, 2014

Medidas e sugestões de proteção do patrimônio paleontológico foram apresentadas no relatório de avaliação de impactos, tendo em vista que espécimes fósseis foram encontrados na zona de influência direta e indireta no trajeto da BR 405/PB do km 36,50 ao km 54,50.

Fase 2 – Educação Patrimonial

As ações de educação patrimonial executadas neste Programa abrangeram dois tipos de público: o escolar e a comunidade diretamente envolvida na área com o empreendimento.

2 A fim de promover ações educativas junto às instituições de ensino da área de abrangência da Rodovia BR 405/PB, foram pré-agendadas palestras voltadas para estudantes e professores de ensino Fundamental (8º e 9º ano) e ensino Médio (1º a 3º ano) de escolas estaduais e municipais. As ações foram agendadas junto a três instituições de ensino dos municípios de Marizópolis e São João do Rio do Peixe, selecionadas em função da abrangência e número de alunos.

No conjunto, participaram das atividades aproximadamente 70 ouvintes incluindo a palestra no povoado Cabra Assada. No entanto, na ocasião da realização das atividades, na Escola Estadual Cel. Guilherme Franz, agendada para o município de São João do Rio do Peixe não houve a referida palestra por problemas internos da escola, que por três dias estaria sem aula. As atividades nessa instituição, particularmente, foram canceladas.

Quanto ao segundo grupo, a comunidade envolvida diretamente com o empreendimento, buscou-se realizar dois tipos de abordagem: uma informal e espontânea, realizada durante as prospecções na ADA; e outra direcionada a um grupo específico de moradores.

De modo a intensificar a transmissão de informações sobre Arqueologia e Patrimônio Cultural, foram distribuídos folders (cópia em anexo) entre o público estudantil e residente. O conteúdo apresentado discorre sobre o contexto das obras da BR 405, a legislação que promove e protege os bens culturais brasileiros, a importância dos estudos arqueológicos para a sociedade.

2



Figura 9– Uso do folder durante explanação. Foto: Arqueolog Pesquisas, 2014.

O material pedagógico consiste em apresentação audiovisual elaborada através do

Microsoft Power Point 2010, sob a forma de slides contendo fotos, vídeos e textos, incluindo animações. Foram realizadas palestras voltadas para estudantes e professores de ensino Fundamental (8º e 9º ano) e ensino Médio (2º ano) de escolas estaduais e municipais em São João do Rio do Peixe e em Marizópolis. No primeiro município, foram atendidas a Associação de Moradores do Sítio Cabra Assada e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jacob Guilherme Franz (onde, por razões internas, não houve atividade). No segundo município, foram atendidas a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Júlia Maria de Carvalho Silva e a Escola Estadual de Ensino Infantil Fundamental e Médio Dr. Silva Mariz. No total de 3 escolas, foi atendida uma comunidade escolar de 70 ouvintes.

Aos alunos do Ensino Fundamental e Médio foi definido o tema: **Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural**, onde foram abordados conceitos sobre o que é Patrimônio Cultural, Material e Imaterial, as Leis que protegem esse patrimônio e qual o papel da Arqueologia em sua descoberta, estudo e preservação.



Figura 10 – Palestra em Marizópolis. Foto: Arqueolog Pesquisas, 2014.

Com o objetivo de reforçar e avaliar o aprendizado, foi distribuído um pequeno questionário denominado Queremos saber. A avaliação, entregue no final da palestra, consta de quatro questões com itens múltiplos, que englobam o assunto abordado, e que o aluno deverá assinalar à sua escolha.



Figura 11– Distribuição do questionário ao grupo de alunos. Foto: Arqueolog Pesquisas, 2014.



Figura 12 - Aplicação do questionário. Foto: Arqueolog Pesquisas, 2014.

No total, 45 alunos responderam os questionários de avaliação. Os resultados indicaram que:

- A ação permitiu a transmissão de novos conhecimentos ao público alvo, contribuindo com o processo educativo escolar.
- Os temas abordados despertaram interesse dos alunos.
- Houve identificação e motivação com relação aos temas do patrimônio cultural local e de arqueologia.
- Houve assimilação das informações repassadas e sensibilização social. A ação impetrada poderá refletir sobre a postura dos alunos enquanto cidadãos, corresponsáveis pelo patrimônio cultural de sua cidade.

Fase 3 – Salvamento Arqueológico

3

A prospecção de superfície na ADA do empreendimento permitiu a localização de novos vestígios arqueológicos. No entanto, retomando a metodologia empregada neste estudo no que concerne à definição de sítio e ocorrência arqueológica, ao se avaliar tais vestígios, optou-se trata-los como ocorrências arqueológicas. A identificação de tais vestígios, entretanto, vêm somar o conhecimento do ponto de vista arqueológico da Região, aglutinando-se às ocorrências já registradas no EIA do empreendimento.

No conjunto, foram registradas **08 áreas de ocorrências arqueológicas, além daquelas informadas no EIA**. Todas as ocorrências registradas durante a prospecção de superfície e de subsuperfície na ADA estão localizadas no município de São João do Rio do Peixe. Tais ocorrências caracterizam-se, em sua maioria, vestígios do período histórico. São elas:

- PE 0058 LA/UFPE OI - Ocorrência arqueológica histórica localizada no lado direito da faixa de domínio da rodovia BR 405-PB, no povoado denominado Sítio Livramento. A ocorrência constitui área de ocupação histórica que remete ao século XIX, com evidências de habitação e de fragmentos de material móvel.
- PE 0059 LA/UFPE OI - Ocorrência arqueológica histórica localizada na faixa de domínio da rodovia BR 405-PB, no povoado denominado Sítio Livramento. A ocorrência constitui área de ocupação histórica não identificada.
- PE 0061 LA/UFPE OI - Ocorrência arqueológica histórica localizada na faixa de domínio da rodovia BR 405-PB. A ocorrência é composta de apenas um fragmento de faiança fina que remete ao século XIX.
- PE 0062 LA/UFPE OI - Ocorrência arqueológica histórica localizada na faixa de domínio da rodovia BR 405-PB, no povoado denominado Sítio Viração. A ocorrência constitui área de ocupação histórica composta de piso edificado com tijolos e argamassa de barro, além de material arqueológico móvel.
- PE 0066 LA/UFPE OI - Ocorrência arqueológica histórica localizada na faixa de domínio da rodovia BR 405-PB, no povoado denominado Sítio Livramento. Trata-se de uma cerca de pedras. No EIA, o “Sítio Muro de Pedras”, uma outra cerca de pedras foi registradas como local de interesse arqueológico e foi recomendado seu registro arquitetônico. A cerca que constitui essa ocorrência, entretanto, encontra-se a 230 metros do “Sítio Muro de Pedras”, está localizada na faixa de domínio da rodovia e apresenta estrutura construtiva distinta daquela (formação

em placas rochosas semienterradas verticalmente). As cercas de pedra são construções que representam antiga prática na região de delimitar terrenos e conter rebanhos com fragmentos de rochas locais cuidadosamente empilhados. Trata-se portanto, de um registro do patrimônio cultural local refletido nesse tipo de construção vernacular.

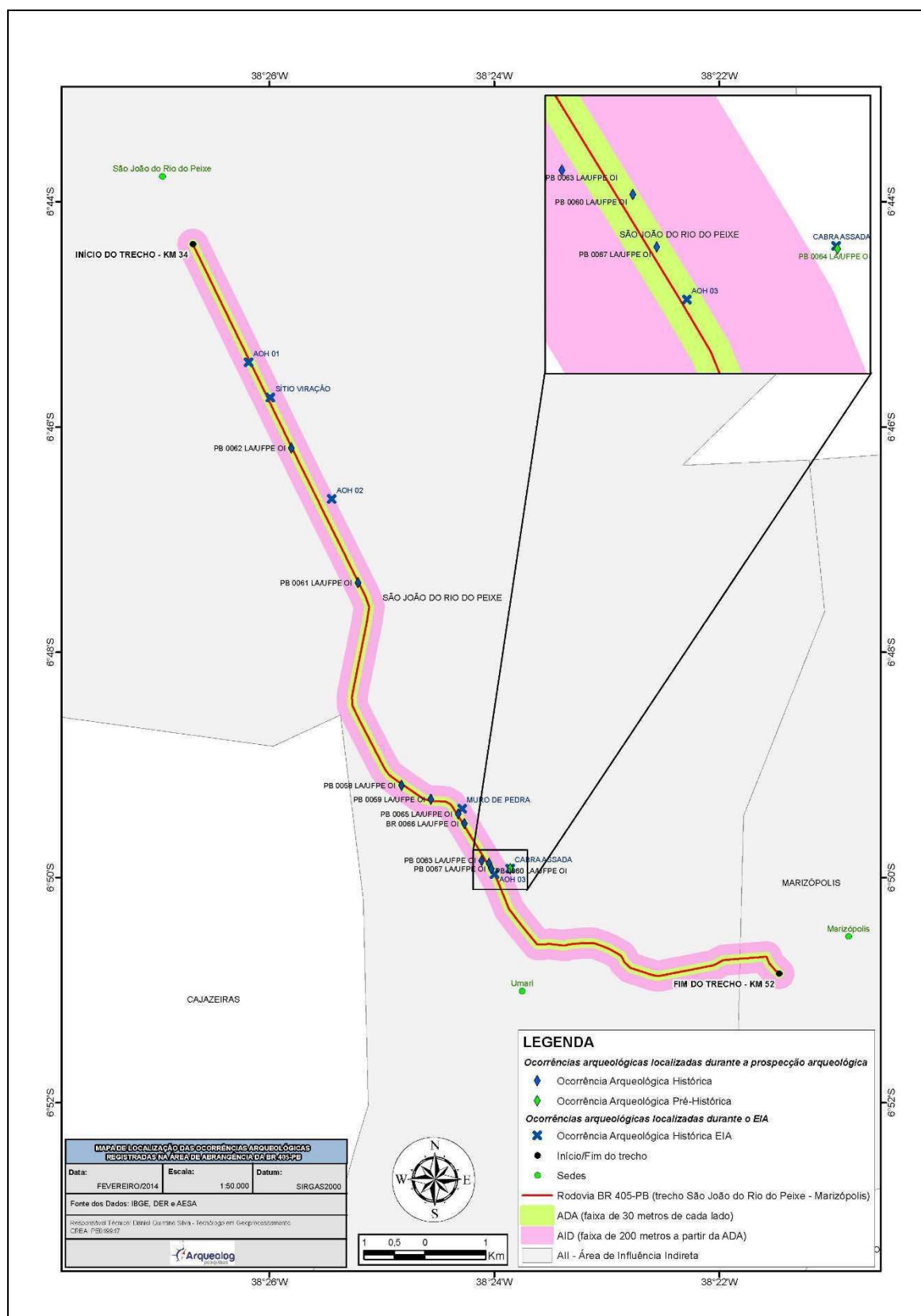
- PE 0067 LA/UFPE OI - Ocorrência arqueológica histórica localizada na faixa de domínio da rodovia BR 405-PB, no povoado denominado Cabra Assada. Trata-se de uma cerca de pedras. No EIA, o “Sítio Muro de Pedras”, uma outra cerca de pedras foi registradas como local de interesse arqueológico e foi recomendado seu registro arquitetônico. A cerca que constitui essa ocorrência, entretanto, encontra-se a 1.100 metros do “Sítio Muro de Pedras”, está localizada na faixa de domínio da rodovia e apresenta estrutura construtiva distinta daquela (formação em placas rochosas semienterradas verticalmente).
- PE 0063 LA/UFPE - Ocorrência arqueológica histórica registrada a partir de achado fortuito na faixa de domínio da rodovia BR 405-PB, no povoado Cabra Assada. Trata-se de uma moeda datada de 1925, localizada por uma moradora do povoado durante as obras da rodovia.
- PE 0064 LA/UFPE - Ocorrência arqueológica pré-histórica registrada a partir de achado fortuito no povoado Cabra Assada. Trata-se de um machado em pedra polida, com ponta em formato semilunar. O objeto foi localizado por um morador do povoado no quintal de sua casa, a 280 metros da rodovia BR 405-PB.



Figura 13– Resgate arqueológico na área da ocorrência PB 0058 LA/UFPE OI. Foto: Arqueolog Pesquisas.

Considerando o conteúdo do “Diagnóstico Arqueológico Prospectivo das Obras de Melhoramento e Pavimentação da BR 405-PB”, aprovado pelo IPHAN por meio do OFÍCIO Nº 188/2011/GAB IPHAN-PB/Minc, foi realizada avaliação em cada um dos pontos referidos como ocorrências arqueológicas.

As ocorrências registradas durante a prospecção arqueológica e aquelas registradas no EIA estão distribuídas ao longo do trecho conforme demonstra o mapa adiante.



3

Nos locais registrados no EIA foram realizadas as ações recomendadas pelo IPHAN:

- CABRA ASSADA – Realizado registro histórico;
- MURO DE PEDRA - Realizado registro histórico e arquitetônico e pesquisa oral para avaliação da valoração do bem pelos moradores locais;
- SÍTIO VIRAÇÃO - Realizado resgate arqueológico;
- AOH 01 - Realizado registro arquitetônico e de técnicas construtivas;
- OCORRÊNCIA 1 - Realizada prospecção arqueológica e avaliação para identificação de sítio arqueológico ou não, no local;
- AOH 02 - Realizado registro arquitetônico e de técnicas construtivas.



Figura 14– Registro arquitetônico na área da ocorrência AOH 02. Foto: Arqueolog Pesquisas.



Figura 15– Garrafa britânica em grès, localizada no entorno da ocorrência A.O.H. 03. Foto: Arqueolog Pesquisas, 2013.

Não foi realizado cadastramento no CNSA/CNA/IPHAN, por não serem as áreas consideradas como sítio arqueológico. Durante as atividades de campo foi realizado registro fotográfico da área, das ações realizadas e entrevista com moradores do entorno.

Fase 4 – Elaboração de Relatórios

4.1	Relatório de Mobilização e Planejamento de Atividades; Elaborado e encaminhado ao DNIT.
4.2	Avaliação de Impactos na ADA (Laudo Pericial); Elaborado e encaminhado ao DNIT
4.3	1º Relatório das Atividades de Salvamento Arqueológico e Educação Patrimonial; Elaborado e encaminhado ao DNIT.

4.4	2º Relatório das Atividades de Salvamento Arqueológico, Educação Patrimonial e de encerramento; Elaborado e encaminhado ao DNIT.
4.5	Relatório de encerramento; Elaborado e encaminhado ao DNIT.
4.6	Relatório final das atividades encaminhado ao Iphan; Foi encaminhado ao IPHAN em 27/02/2014 o Relatório Final de Diagnóstico, prospecção e resgate arqueológico e de educação patrimonial referente ao Processo Iphan n.º 01408.001482/2012-47.

Conclusões

Face a avaliação realizada, e o cumprimento das determinações contidas no OFÍCIO N° 188/2011/GAB IPHAN-PB/MinC- BR-405/PB encaminhado ao DNIT, e no Termo de Referência expedido pelo DNIT, concluiu-se, em parecer que o Iphan, do ponto de vista do Patrimônio Arqueológico poderia se pronunciar favoravelmente à licença de operação da rodovia BR-405/PB (trecho do km 36,5 ao km 54,5) de São João do Rio Peixe a Marizópolis.

Marcos Albuquerque
Coordenador do Projeto

Anexo – Equipe Técnica

SERVIÇOS ARQUEOLÓGICOS BR 405 - PB					
AVALIAÇÃO DE IMPACTOS NA ADA (LAUDO PERICIAL)					
EQUIPE		PERÍODO			
Função	Profissional	nov/13	dez/13	jan/14	fev/14
Arqueóloga	Silvia Rejane Andrade Lima Uchôa Veiga				
Paleontólogo	Jorge Luiz Lopes da Silva				
Auxiliar Técnico	Diogo Valdson Cruz Soares Cristino				
Auxiliar Técnico	João Francisco Rosendo				
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL					
EQUIPE		PERÍODO			
Função	Profissional	nov/13	dez/13	jan/14	fev/14
Historiador	Hugo Demétrio Nunes Teixeira Bonifácio				
Pedagogo	Ana Carolina Rodrigues de Melo				
Auxiliar Técnico	Tatiane Kelly Alves Guimaraes				
SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO					
EQUIPE		PERÍODO			
Função	Profissional	nov/13	dez/13	jan/14	fev/14
Arqueólogo - Coordenador	Yuri Menezes Freitas				
Arqueólogo	Viviane Galvão				
Auxiliar Técnico	Vanessa Luana B. Barbosa				
Auxiliar Técnico	Rafaela da Conceição Crippa				
Técnico Laboratorial	Petrônio Pereira dos Santos				
Técnico Laboratorial	Iva Teresa da Silva				

Marcos Albuquerque
Coordenador do Projeto

Anexo – Cópia Digital